

## A IMPORTÂNCIA DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL PARA O MUNICÍPIO DE GUADALUPE – PI

## THE IMPORTANCE OF THE INDIVIDUAL MICRO-ENTREPRENEUR TO THE CITY OF GUADALUPE –PI

**Adailda Macêdo Lima<sup>1</sup>**  
**Helder Araujo de Carvalho<sup>2</sup>**  
**Milana Barros Barreto<sup>3</sup>**  
**Felipe Gerhard<sup>4</sup>**

### RESUMO

A forma mais utilizada atualmente no país por aqueles empreendedores que pretendem sair da informalidade é a aderência para a modalidade microempreendedor individual (MEI). Neste sentido o trabalho buscou investigar a importância do Microempreendedor individual para o município de Guadalupe - PI e quais os impactos favoráveis que os empreendedores sofrem ao se formalizar. Tal estudo visa enriquecer e robustecer as decorrências deste fenômeno que contribuiu substancialmente para o desenvolvimento econômico do país, tendo como alvo um município localizado ao sul do Piauí. Aplicou-se um questionário fechado com 30 empresários que possuem suas atividades registradas como MEI em Guadalupe-PI. A análise dos resultados provenientes dos questionários aplicados foram descritas e interpretados, bem como contrastado segundo a literatura que aborda o tema. Os resultados obtidos corroboram com os achados teóricos sobre os microempreendedores individuais, além de evidenciar os efeitos na vida e no empreendimento dos formalizados.

**Palavras – Chaves:** Microempreendedor individual; Informalidade; Empreendedorismo.

### ABSTRACT

The most currently way used in the country for those entrepreneurs who want to leave informality is the adherence to individual microenterprise modality (MEI). In this direction, the study was to investigate the importance of individual Micro-entrepreneur for the city of Guadalupe - PI and what are the favorable impacts that entrepreneurs suffer to be formalized. Such study aims to enrich and strengthen the moves phenomenon that has contributed substantially to the economic development of the country, targeting a town located in the south of Piauí. We applied a questionnaire enclosed with 30 entrepreneurs who have their activities copyrighted in Guadalupe - PI as MEI. The analysis of the results from the questionnaires were described, interpreted and contrasted according to the literature that aborts the topic. The results corroborate the theoretical findings on individual microentrepreneurs, besides showing the effects on the life and in the development of formalized.

**Keywords:** Individual Microentrepreneur; Informality; Entrepreneurship.

## 1 INTRODUÇÃO

Existe um número crescente de pequenos empreendimentos e que estão espalhados nos diversos setores, passando a contribuir direta ou indiretamente com o crescimento

<sup>1</sup> LIMA, Adailda Macêdo. Bacharel em Administração na Universidade Estadual do Piauí.

<sup>2</sup> CARVALHO, Helder Araujo de. Mestrando em Administração na Universidade Estadual do Ceará e bacharel em Administração na Faculdade de Ensino Superior de Floriano – FAESF. helder\_72@yahoo.com.br

<sup>3</sup> BARRETO, Milana Barros. Especialista em Gestão de Pessoas no Instituto Camilo Filho. milanabb@hotmail.com.

<sup>4</sup> GERHARD, Felipe. Mestrando em Administração na Universidade Estadual do Ceará. felipe.gerhard@uece.br.

econômico do País. Em consequência deste aumento, o Governo brasileiro vem investindo para que os microempreendedores possam se formalizar na Lei Complementar 128/08, que dá suporte aos beneficiados com impostos mais baratos, facilitando assim na hora de se cadastrar.

O microempreendedor individual, modalidade com maior número de adesões de empreendedores, dentre os disponibilizados pelo Simples Nacional, busca formalizar-se para ter benefícios e pagar impostos de forma unificada. Dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário – IBPT (2012) mostram que o Brasil atingiu cerca de um milhão de novos empreendimentos, grande parte desta quantia composta por empreendedores individuais.

Poder-se-á definir o microempreendedor individual como aquele que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário, cuja receita bruta anual é de 60 mil reais; com a possibilidade de ter apenas um funcionário, que receberá o piso da categoria ou um salário mínimo.

O microempreendedor individual possui uma importância significativa no crescimento nacional, uma vez que, além de ter possibilitado o aumento de arrecadações tributárias, facilita o desenvolvimento econômico social da região em que atua. Segundo a Confederação Nacional das Micro e Pequenas Empresas e dos Empreendedores Individuais – CONAMPE (2013) o micro empreendedor acumula a maior geração de emprego nacional, 839 mil, em detrimento das demais modalidades de negócios, 126 mil. Destarte, urge a necessidade de se pesquisar pormenorizado este setor econômico, bem como o impacto local da atuação dos seus agentes.

Diante do exposto, a pesquisa tem por objetivo investigar a importância do Microempreendedor individual para o município de Guadalupe – PI e quais os impactos favoráveis que os empreendedores sofrem ao se formalizar. A pesquisa em questão faz-se necessária por tratar-se de estudo que visa enriquecer e robustecer as decorrências deste fenômeno que contribuiu substancialmente para o desenvolvimento econômico do país, tendo como alvo um município localizado ao sul do Piauí.

Este artigo está estruturado em quatro partes, além desta introdução: (i) inicialmente é apresentada a fundamentação teórica, abordando questões conceituais referentes ao empreendedorismo e ao microempreendedor individual; (ii) a metodologia aplicada; (iii) os resultados e a discussão; (iv) considerações finais.

## **2 EMPREENDEDORISMOS E O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL**

O empreendedorismo é um tema que começou a ser tratado de forma mais sistemática por Shumpeter (1945). De acordo com Dornelas (2012), o termo tem galgado mais espaço nas escolas e, inclusive, nos debates dentro das universidades com o intuito de provocar e incentivar os jovens a empreender.

O empreendedor é o elemento gerador da destruição criativa, que se manifesta pelos agentes promotores do desenvolvimento econômico, encontrando-se em alerta constante no intento de perceber as oportunidades provenientes do ambiente em que estes estão situados (KIRZNER, 1979; SHUMPETER, 1997).

Relata-se o surgimento do empreendedorismo no Brasil na década de 1990, onde o governo e entidades de classes passaram a se preocuparem em diminuir as altas taxas de mortalidades de pequenos empreendimentos. Estes começaram a surgir no mercado por conta da necessidade das grandes empresas brasileiras em tentar estabilizar a economia e da imposição advinda da globalização na procura de alternativas para aumentar a competitividade e assim reduzir os custos de se manter no mercado (DORNELAS, 2008).

Interpõe-se que a função do empreendedor como um promovedor do desenvolvimento econômico vai além do aumento de produção e renda per capita, podendo, assim, iniciar e/ou constituir as mudanças na estrutura do negócio, sociedade, uma vez que ela será dividida dentre seus participantes (HISRICH; PETERS, 2004). Destarte, as micro e pequenas empresas (MPE's) representam esse papel dinamizador e multifacetado como gerador de empregos no país (SANTOS, 2010).

No intento de oferecer mais facilidade para os pequenos empreendedores no Brasil, o Governo Federal juntamente com entidades Governamentais criaram a figura do Microempreendedor Individual – MEI. Esta, por sua vez, foi constituída pela Lei complementar nº 128/08 e inserida na Lei Complementar nº 123/06 das Micros e Pequenas Empresas. Inicialmente, a referida Lei definia a figura do empresário individual como aquele que auferir receita bruta de até R\$ 36.000,00 no ano calendário anterior ou R\$ 3.000,00 entre os meses que compreendem o início da atividade e o final do respectivo ano calendário (BRASIL, 2006; 2008).

Em conformidade com a Lei Complementar 128/2008, por meio do art. 18-A da Lei Complementar nº 139 de 2011, o limite da receita bruta foi reajustado para R\$ 60.000,00 no ano calendário anterior ou R\$ 5.000,00 multiplicados pelo número de meses compreendido entre o início da atividade e o final do respectivo exercício (BRASIL, 2011).

O Microempreendedor Individual foi criado com um intuito de formalizar os empreendedores informais, facilitando na hora da abertura da empresa e para oferecer às pessoas condições de legalizar seu negócio e receber todos os benefícios da formalização (e.g. auxílio reclusão, salário maternidade, pensão por morte).

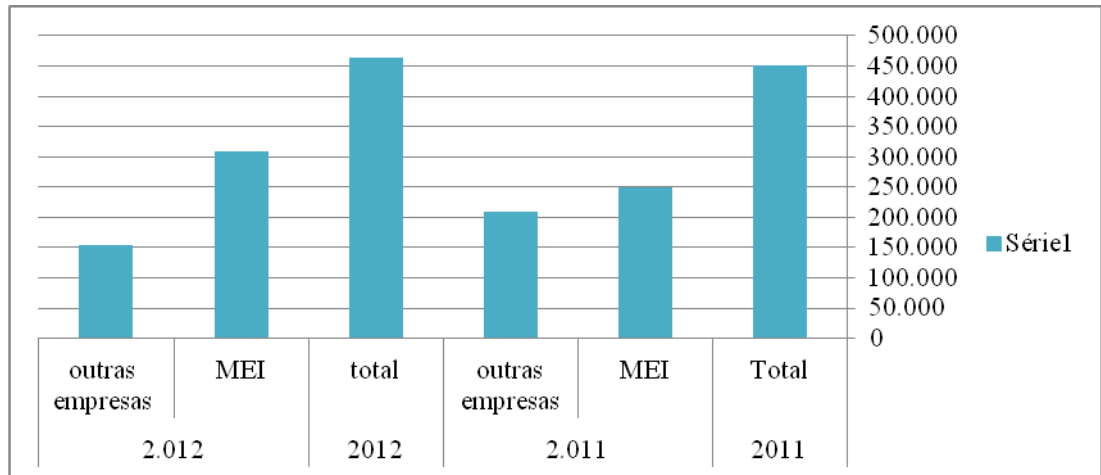
Segundo o IBPT (2012), que se utiliza de informações fornecidas pela Receita Federal do Brasil, Secretárias Estaduais das fazendas, Secretárias municipais de finanças, Ministérios do Desenvolvimento, indústrias e comércios Exteriores, juntas Comerciais, o Brasil atingiu um milhão de novos empreendimentos no ano de 2012; ao passo que em meados de 2011, o país apresentou cerca de 915 mil novos empreendimentos e no mesmo período de 2010, somente 699.045 empreendimentos foram criados. Ressalta-se que o MEI também está incluído nessa quantidade de empreendimentos abertos no Brasil.

Faz-se relevante sobrelevar que o MEI vem crescendo em todo o Brasil, caracterizando-se como um fator importante para o desenvolvimento do País. Tal movimento só é possível quando os Governantes de todos os estados brasileiros somam ações no sentido de transmutar os empreendedores informais para a formalização.

O Brasil apresenta índices bastante favoráveis desde a criação do microempreendedor individual devido os números de empreendedores que estão buscando se formalizar. O País busca formas de aumentar este percentual de crescimento em todos os estados brasileiros, passando a focalizar mais nos estados que apresentarem um índice baixo de crescimento de empreendedores. Como exemplos destes casos, podem-se destacar os estados do Piauí, Maranhão, Amapá entre outros.

Ao observar a **FIG. 01**, constata-se que o MEI nas regiões metropolitanas do país representava 250 mil empreendimentos em 2011; número inferior aos 308 empreendimentos em 2012. Ressalta-se que o Microempreendedor Individual trouxe mais oportunidade, além de promover o desenvolvimento socioeconômico para o País em 2012 dado o crescente número de formalizados pelo MEI nos últimos anos, independente de decorrerem de oportunidades ou necessidades.

**Figura 01 - Crescimento do número de microempreendedor individual no País.**



Fonte: (IBPT 2012, p.15)

O Piauí, através das políticas públicas voltadas ao empreendedorismo, procura atender o maior número de MEI's do seu estado. Uma forma de promover ações mais efetivas neste sentido foi a criação de eventos, a exemplo da semana do empreendedor, que além de incentivar e preparar os empreendedores e/ ou pretendentes, desperta, também, nos representantes públicos a importância da relação empreendedor e governo.

O Estado apresentou cerca de 23 mil microempreendedores individuais optantes pelo Simples Nacional em 2012, um número favorável ao se comparar com 2011 que apresentou cerca de 13 mil, e em 2010 com 5 mil microempreendedores individuais. No ano de 2013 percebe-se um aumento de aproximadamente 900 microempreendedores individuais no estado segundo o Portal do Empreendedor (2013). O estado apresentou um aumento em torno 120% no número de empreendedores individuais formalizados ante o mesmo período do ano anterior (SEBRAE, 2012).

No Piauí, o SEBRAE, dentre outros eventos, se utiliza da Feira do Empreendedor como forma de dinamizar e propiciar um ambiente de aprendizado e exposição de negócios como, também, de atrair pessoas que pretendem empreender em algum momento. Tal compromisso se verifica no objetivo central do evento ao incentivar a participação dos pequenos negócios nas compras governamentais (SEBRAE, 2012).

Com o objetivo de intensificar e fomentar a aproximação dos pequenos empreendedores informais das regiões mais afastadas do estado, dar-se início às feiras de foco local no interior do estado (e.g. Feira Irrigada do Platô de Guadalupe Piauí). Segundo a CODEVASF (2011), essas feiras incentivam, principalmente, os pequenos agricultores a se formalizar e mostrar o potencial do Estado para produção e comercialização de frutas, além de atrair investimentos para o agronegócio.

### 3 METODOLOGIA

Na tentativa de investigar a importância do Microempreendedor individual para o município de Guadalupe – PI e quais os impactos favoráveis que os empreendedores sofrem ao se formalizar. Para tal, será realizada uma pesquisa descritiva, de campo e caracterizada com quantitativa, porquanto será utilizado o método *Survey* para a obtenção de dados, predominantemente numéricos, referentes à pesquisa.

Segundo GIL (2005), a pesquisa quantitativa define-se como aquela em que se considera tudo aquilo que se pode ser quantificado, permitindo-se extrair inferências a partir do instrumento de pesquisa. A pesquisa de campo como “uma investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu o fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo” (VERGARA, 2009, p. 43).

O instrumento de coleta de dados contém 26 perguntas fechadas adaptadas do questionário utilizado pelo SEBRAE (2012) para conhecer o perfil do Microempreendedor Individual no ano de 2013. Foi utilizado como método de abordagem ao empresário apenas a entrevista presencial direta. Dessa forma, levantar-se-á uma base sólida de dados que possibilitará realizar inferências a partir dos dados coletados utilizando-se módulos de estatística descritiva.

A população de estudo abrangerá os empresários formalizados como MEI no município de Guadalupe – PI. O município apresenta 120 microempreendedores individuais no mês de março, onde foram coletadas informações de 30 microempreendedores individuais. Os dados foram posteriormente tabulados e analisados com o auxílio do software *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 20.0.

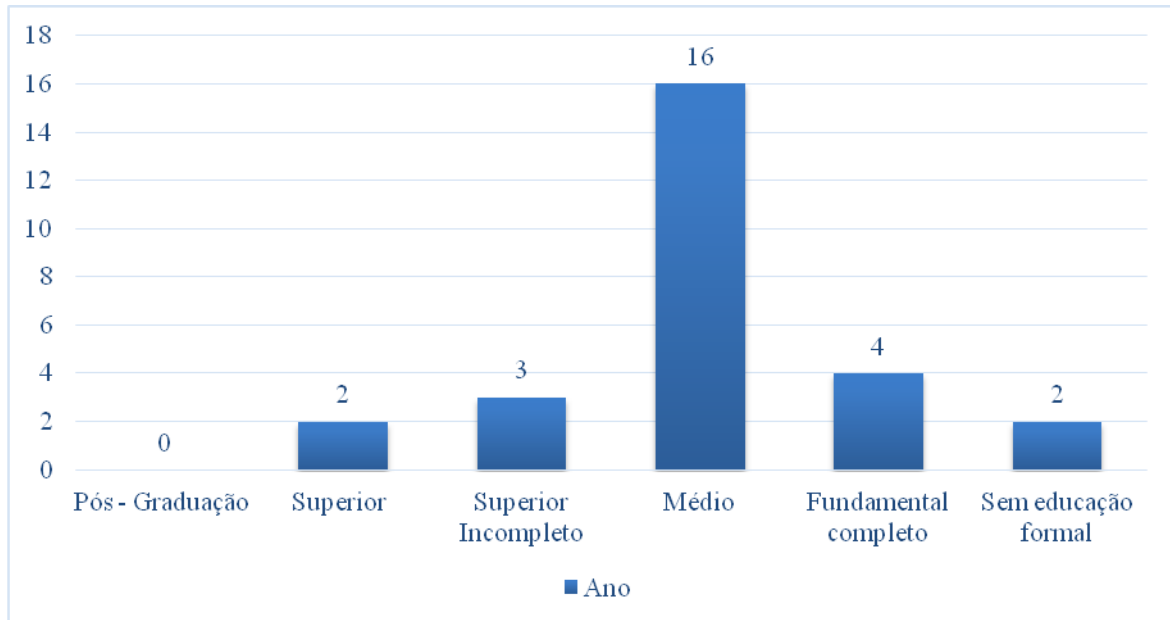
### 4 ANALISE DOS RESULTADOS

A pesquisa em questão faz-se necessária para construir e robustecer as decorrências deste fenômeno que contribui substancialmente para o desenvolvimento econômico do País, o microempreendedorismo, tendo como alvo um município localizado ao sul do Piauí.

O número de Microempreendedores Individuais do município de Guadalupe apresentou crescimento entre 2012 e 2013, saltando de 84 para 123 empreendedores, dados bastante favoráveis para a economia do município (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2013). Os empreendedores de Guadalupe viram no MEI uma oportunidade para aumentar o crescimento financeiro das suas empresas; fator que ocasionou a diminuição do índice de desemprego dentro do município. O índice de crescimento entre o ano de 2012 a 2013 foi de 65%, um percentual bastante relevante para o município.

Quanto ao nível de escolaridade dos microempreendedores pesquisados, uma relação dos dados encontrados é disponibilizada no Gráfico 1, a seguir.

**Gráficos: 1 – Ano escolar dos Microempreendedores de Guadalupe - PI**

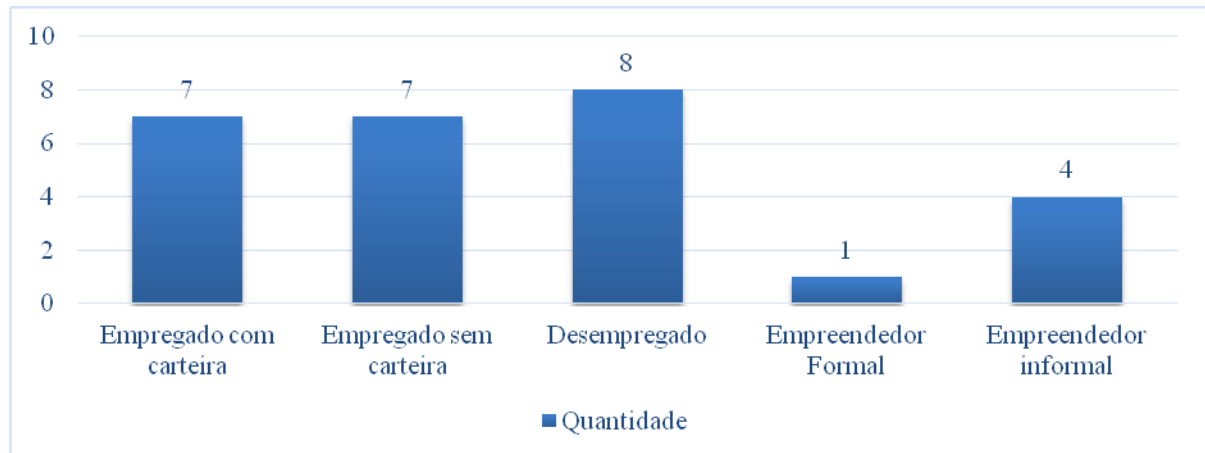


**FONTE:** elaboração própria com base na pesquisa feita dentro do município em estudo (2013).

Dentre os Microempreendedores individuais do município, como mostra o Gráfico 1, apenas 59% concluíram o ensino médio, 15% o fundamental completo, 11% superior incompleto, 8% ingressaram na universidade e concluíram 7% não possui uma educação formal e 0% fizeram uma Pós – Graduação. Este índice é preocupante, pois muitos destes empreendedores podem chegar à falência, caso não tenham orientações sobre seu negócio. Dados relevantes da pesquisa mostra que a maioria dos microempreendedores Individuais de Guadalupe, apenas concluiu o ensino médio por causa das dificuldades de se deslocar de uma cidade para outra, já que o município não possui um centro universitário, e por não ingressarem em um curso superior e conseqüentemente formarem famílias.

O Gráfico 2 apresenta as ocupações relatadas *a priori* à formalização, disponibilizados a seguir.

**Gráfico 2: As principais ocupações dos microempreendedores individuais do Município antes de se formalizar como empreendedor individual.**



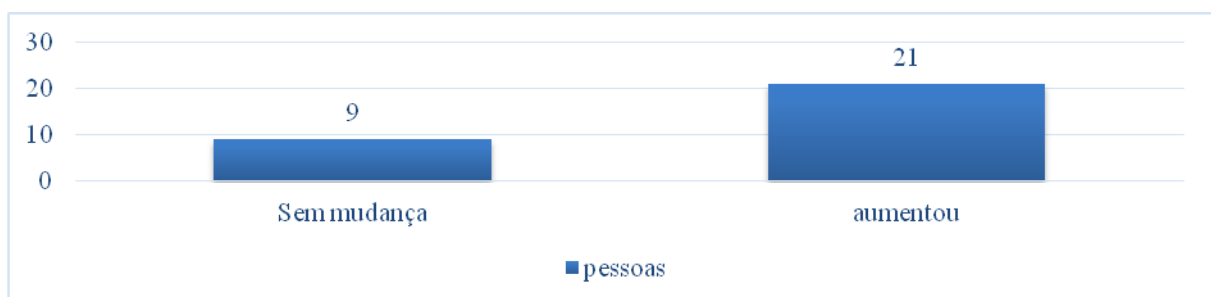
**FONTE:** elaboração própria com base na pesquisa feita dentro do município em estudo (2013).

É importante ressaltar que 29% dos microempreendedores individuais do município começaram seu empreendimento por estar desempregado, 26% por trabalhar sem carteira assinada, onde se tem uma preocupação em relação aos dados, devido à quantidade de empreendedores que começou por estar desempregado.

Mas como podemos observar no gráfico acima 26% trabalhavam com carteira assinada, 15% trabalhavam informalmente e 4% trabalhavam formalmente, onde se tem índice de 45% dos empreendedores que nasceram por oportunidade um dado que pode ser melhorado ao longo dos anos para que este índice venha crescer cada vez mais dentro do município.

Quanto ao crescimento do faturamento após a formalização como MEI, uma relação dos dados é disponibilizada no Gráfico 3 a seguir.

### Gráfico 03: Crescimento do faturamento depois da formalização



**Fonte:** elaboração própria com base na pesquisa feita dentro do município em estudo (2013).

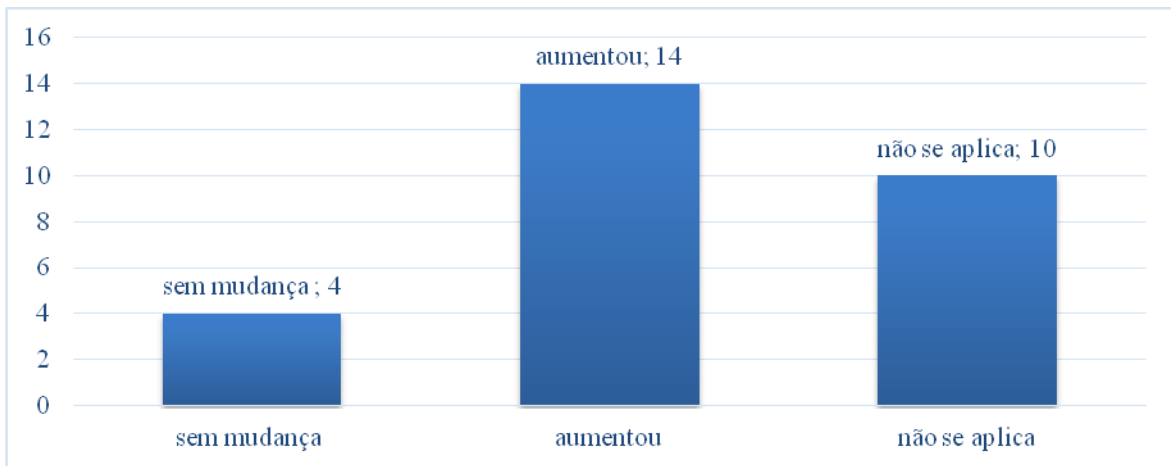
Os pequenos empreendedores de Guadalupe – PI ao se formalizar como microempreendedor individual tiveram fatores positivos. É relevante observar os impactos



favoráveis que aconteceu com os microempreendedores individuais, deste município através dos gráficos acima. Com a formalização em microempreendedor individual os empreendedores de Guadalupe passaram a ter um faturamento melhor, por conta das oportunidades que eles adquiriram depois de se registrar. Isso é o que podemos analisar através do gráfico acima, onde 70% dos entrevistados responderam que o faturamento aumentou depois que se formalizaram e 30% afirmaram que não tiveram nenhuma mudança no faturamento.

O Gráfico 04 apresenta o índice de vendas após a formalização e suas mudanças.

**Gráfico 04: Índice de vendas para outras empresas após se formalizar como MEI**



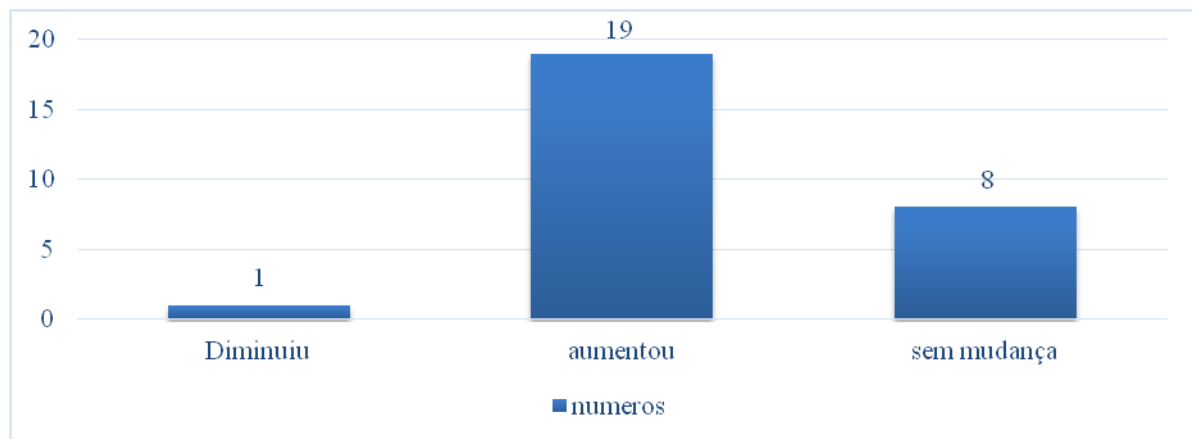
**Fonte:** elaboração própria com base na pesquisa feita dentro do município em estudo (2013).

Quando o empreendedor se formaliza em microempreendedor individual além de garantir impostos mais baratos, ele também passa a ganhar oportunidade de crescimento de vendas para outras empresas. É notório observar que o município de Guadalupe – PI por não se tratar de uma cidade, muito grade se tem um percentual muito bom nas vendas para outras empresas. Dado revelado pela pesquisa mostra que 50% dos entrevistados disseram que o número de vendas para outras empresas aumentaram depois da formalização, 36% dos microempreendedores individuais responderam que não se aplica vendas para outras empresas e 14% responderam que não houve mudanças depois da formalização. Outro fator muito importante para o município e que não se aplica muito em Guadalupe é a venda para o governo, pois ao longo deste estudo foi mostrada, que uma das iniciativas que o Governo propõe com a formalização, é a facilidade de comprar os produtos ou serviços deste microempreendedores individuais.

Ao analisarmos os dados podemos observar que 71% dos microempreendedores individuais do município, não vendem para o governo, 18% aumentaram o número de venda para o governo, e 11% não tiveram mudança. Todavia alguns microempreendedores individuais do município não tem conhecimento de que podem vender de forma indireta para o governo, através de escolas, instituições públicas dentre outras. E muitos que podem estar usufruindo deste meio acabam perdendo a oportunidade por não ter conhecimento.

O Gráfico 05 evidencia a melhoria quanto o controle financeiro do empreendimento após a formalização.

**Gráfico 05: Controle financeiro do empreendimento.**

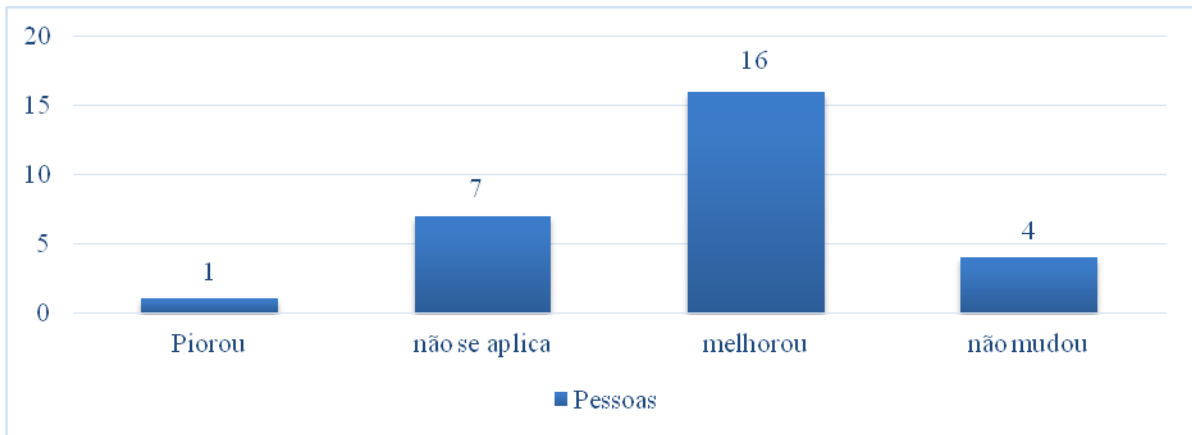


**Fonte:** elaboração própria com base na pesquisa feita dentro do município em estudo (2013).

O controle financeiro de um empreendimento é um fator muito importante para o desenvolvimento da empresa, pois um empreendimento com um controle bem organizado, ou seja, tudo na ponta da caneta leva uma empresa a crescer cada vez mais. Dados da pesquisa mostra que 68% dos entrevistados melhoraram o controle financeiro de seu empreendimento após a formalização, 29% não mudou a forma de fazer o controle financeiro e 3% falaram que diminuiu o controle financeiro. Este índice pode melhorar cada vez, pois ao longo da pesquisa foi relatado que os microempreendedores Individuais, recebem ajuda do SEBRAE, com orientações sobre o seu empreendimento.

O Gráfico 06 demonstra as mudanças quanto à relação entre prefeitura/Governo e o Microempreendedor individual após o a formalização.

**Gráfico 06: Relação entre prefeitura/Governo e o Microempreendedor individual após o a formalização.**



**Fonte:** elaboração própria com base na pesquisa feita dentro do município em estudo (2013).

Os microempreendedores individuais ao se formalizar tem um impacto favorável com a prefeitura de Guadalupe – PI, sendo que os mesmos podem estar participando de licitações, tanto em fornecimento de produto ou em serviço, mais para que essa relação possa se concretizar o, empreendedor deve estar formalizado.

Ao analisar os microempreendedores individuais do município 57% afirmaram que a relação com a prefeitura melhorou depois da formalização, 25% não trabalha fornecendo serviço nem produtos para a prefeitura, 14% continuaram do mesma maneira (não teve mudança) e 4% confirmaram que piorou a relação com a prefeitura.

O microempreendedor individual passa a ter além de benefícios com a formalização também tem deveres a cumprir, e um dos deveres é estar com o alvará de licença da vigilância Sanitária, lembrando que só se aplica para empreendedores que trabalham direto ou indiretamente com atividades que, possa constituir algum tipo de risco à saúde das pessoas.

Ao analisar a pesquisa foi observado que 40% dos microempreendedores individuais do município não trabalham com gênero alimentício ou com produtos tóxicos, 47% dos microempreendedores individuais que trabalham tem um relacionamento satisfatório com a vigilância sanitária, sendo que depois da formalização o índice de melhorias com a vigilância Sanitária aumentou e 13% dos entrevistados comunicaram que não melhoraram a relação com a vigilância sanitária.

Com a formalização, o microempreendedor individual passa a ter mais oportunidade de crescimento e com isso ele começa a investir muito mais no seu negócio, os clientes ficam mais exigentes e eles precisam estar investindo na empresa para conseguir fidelizar os clientes e manter os que já conhecem e compram na sua empresa. 77% dos microempreendedores individuais do município de Guadalupe – PI passaram a investir mais, depois da formalização

e só 23% disseram que não mudaram na questão do investimento da sua empresa (IBPT, 2012).

Contudo, o maior investimento para ampliação da capacidade operacional da empresa muitas vezes exige que se adquira uma linha de crédito capaz de viabilizar a maior demanda.

O Gráfico 07 apresenta as implicações quando aborda-se sobre a facilidade de adquirir créditos (empréstimos) em bancos públicos e privados.

**Gráfico 07: Facilidade de adquirir créditos (empréstimos) em bancos públicos e privados.**



**Fonte:** elaboração própria com base na pesquisa feita dentro do município em estudo (2013).

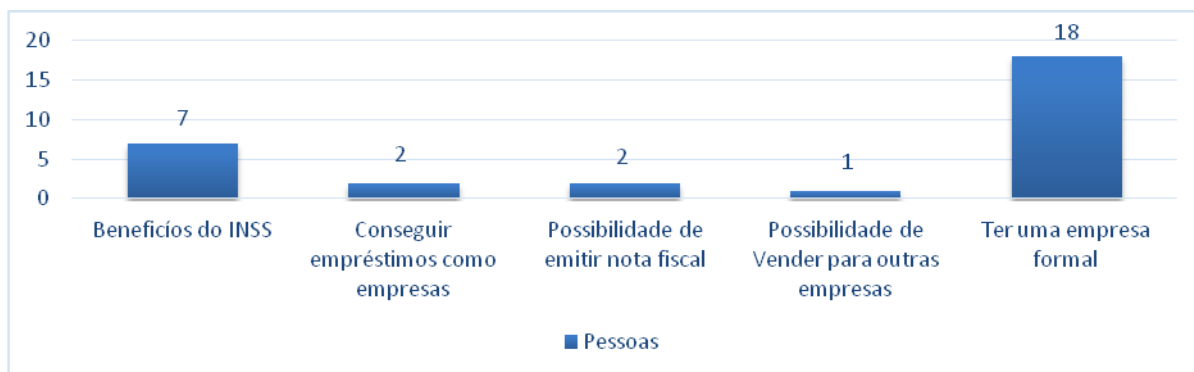
O microempreendedor individual com a formalização tem mais facilidade de adquirir empréstimos, perante os bancos públicos e privados. Os microempreendedores individuais de Guadalupe – PI estão tendo está oportunidades, que os bancos estão oferecendo aos microempreendedores individuais na hora de abrir seu empreendimento.

O MEI do município de Guadalupe tem a oportunidade de conseguir empréstimos em Bancos Públicos e Empresas Privadas mais isso só é possível com a formalização. Com a formalização, 60% microempreendedores individuais do município conseguem perante os bancos empréstimos para iniciar seu negócio ou investir para melhorar cada vez mais, 3% não conseguem e 37% não buscaram ainda, empréstimos junto ao banco.

Os Bancos que mais fornece empréstimos para os microempreendedores individuais de Guadalupe são: o Banco do Brasil, Bradesco, Banco do Nordeste e também empresas de créditos amigos. Com 37% os que mais fornecem empréstimo para os microempreendedores individuais dentro do município são empresas que trabalha com crédito amigo, em segundo lugar, o banco do Brasil, com 33%, e em terceiro lugar ficou o Banco do Nordeste com 20% e com 10% ficou o banco do Bradesco em quarto lugar.

O Gráfico 08 apresenta a relação dos principais motivos que levaram os respondentes à formalizar-se como MEI.

**Gráfico 08: Principal Motivo da formalização dos MEI do município de Guadalupe – PI.**

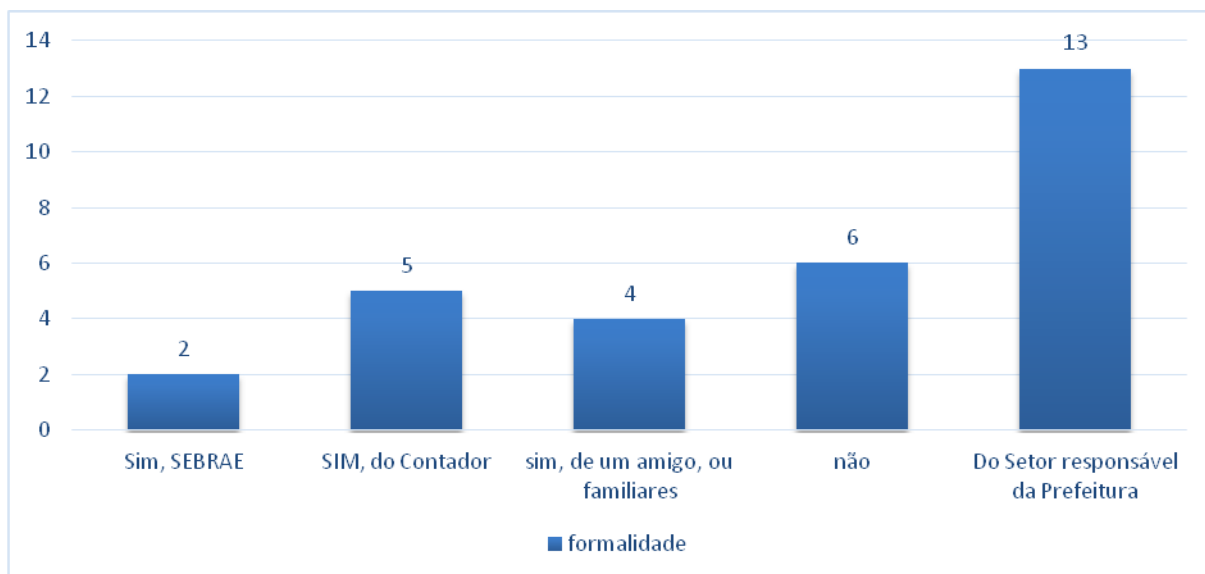


**Fonte:** elaboração própria com base na pesquisa feita dentro do município em estudo (2013).

Os microempreendedores individuais de Guadalupe – PI apresentaram, que além dos benefícios que eles garantem com a formalidade um dos principais motivos que buscaram, foi possuir seu empreendimento legalizado para que não sofram transtorno com as leis que rege a constituição tanto municipal como federais e que com a legalização podem se beneficiar dos demais.

É relevante observar que em primeiro lugar com 60% os microempreendedores individuais do município se formalizaram porque querem ter seu empreendimento legalizado, em segundo lugar com 23%, por causa do benefício do INSS, em terceiro lugar ficou a facilidade de emitir nota fiscal e a possibilidade de conseguir empréstimo em nome da empresa com 7% e por último ficou a possibilidade de vender para outras empresas com 3%.

**Gráfico 09: As entidades que o microempreendedor individual de Guadalupe – PI procuram na hora de se formalizar.**



**Fonte:** elaboração própria com base na pesquisa feita dentro do município em estudo (2013).

A formalização como MEI é um processo muito simples e permite que o empreendedor se formalize pelo Portal do Empreendedor e/ ou busque o SEBRAE, contador e/ou prefeitura para abrir sua empresa. Ao analisar o gráfico foi observado que os microempreendedores individuais do município de Guadalupe – PI procuram mais o setor responsável da prefeitura do município para realizar seu registro no programa de microempreendedor individual.

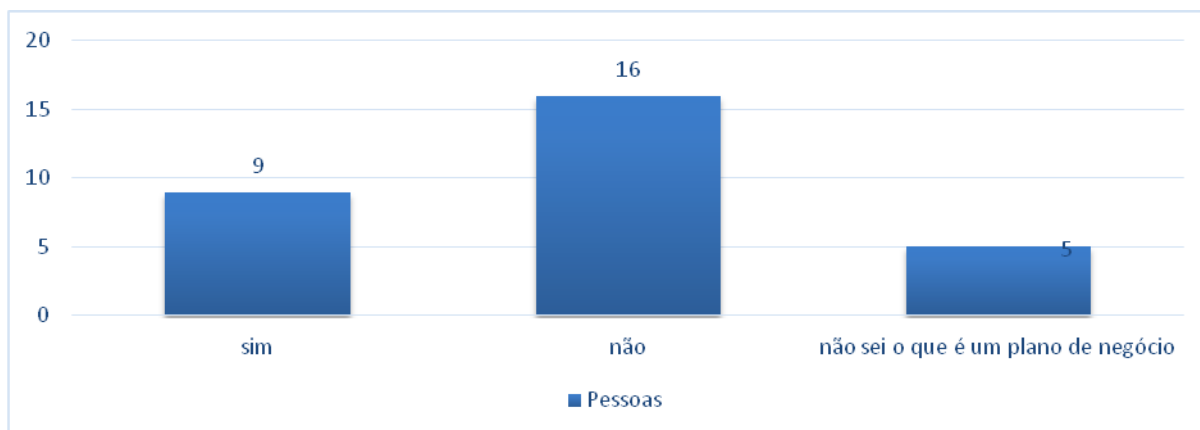
Dados da pesquisa mostram que 43% do microempreendedores individuais do município, procuraram o setor responsável da prefeitura para se registrar 20% não precisaram de ajuda, pois conhece todo o processo, 17% procuraram um contador para se formalizar 13% tiveram ajuda de um parente ou amigo e 7% procuraram o SEBRAE para se tornar um microempreendedor individual.

Os microempreendedores individuais de Guadalupe – PI estão se organizando com ajuda do SEBRAE e do município para que possam se desenvolver e mudar de categoria. Os dados mostram que 87% dos microempreendedores almejam crescer seu empreendimento e sair da modalidade MEI para microempresa, empresa de pequeno porte ou tornar seu negócio uma empresa de grande porte. Apenas 13% dos entrevistados não querem um negócio muito grande e pretendem ficar na modalidade do MEI por mais tempo.

Os microempreendedores individuais do município estão satisfeito com a nova lei, e procuram orientar seus colegas que estão na informalidade ou que desejam abrir um negócio como MEI. Diante deste dado, 100% dos microempreendedores individuais do município recomendaria a formalização como MEI para outras pessoas.

O Gráfico 10 evidencia a importância do plano de negócio como um fator importante para os respondentes.

**Gráfico 10: Plano de negócio como um fator importante para a vida de uma empresa.**

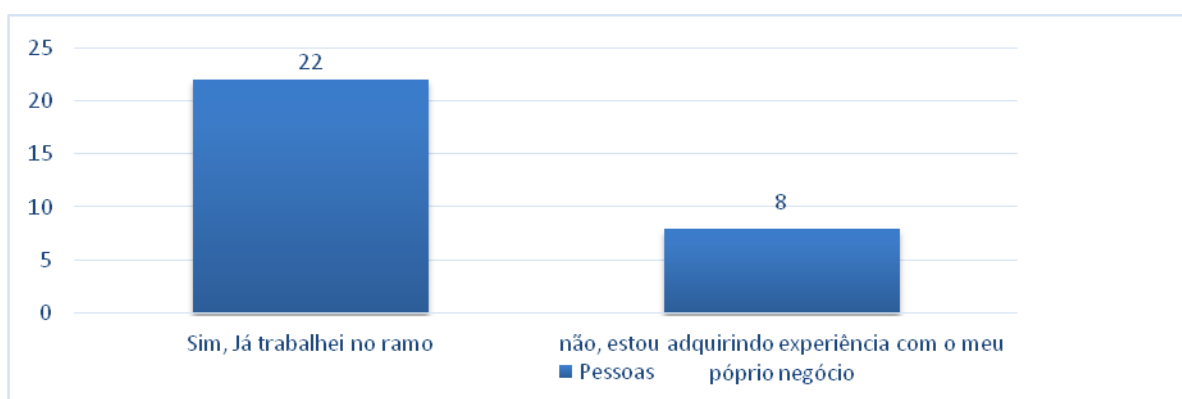


**Fonte:** elaboração própria com base na pesquisa feita dentro do município em estudo (2013).

Um fator bastante positiva para a vida de uma empresa, é a elaboração de um bom plano de negócio, para enxergar horizontes do seu empreendimento e possíveis investidores para este negócio. Tendo em vista que a maior parte dos microempreendedores individuais pecou em não fazerem um Plano de negócio antes da criação da sua empresa. É interessante observarmos o gráfico acima, que mostra 53% dos microempreendedores individuais não fez um plano de negócio, 30% dos microempreendedores fizeram um plano de negócio antes de abrir sua empresa e 17% não sabem o que é um plano de negócio.

O Gráfico 11 apresenta o quanto a experiência do trabalho anterior pode ajudar o MEI de Guadalupe – PI a abrir sua empresa.

**Gráfico 11: A experiência do trabalho anterior ajuda o MEI de Guadalupe – PI a abrir sua empresa.**



**Fonte:** elaboração própria com base na pesquisa feita dentro do município em estudo (2013).

No estudo em destaque, a maioria dos microempreendedores individuais de Guadalupe – PI revelaram conhecer o ramo em que abriram sua empresa. Observando o gráfico acima podemos ver que 73% dos microempreendedores individuais já trabalharam no ramo de serviço que abriu sua empresa e 27% dos microempreendedores individuais do município estão adquirindo experiência com seu próprio negócio. Um fator positivo que contribuiu para a abertura e o sucesso da empresa foi o conhecimento sobre o seu empreendimento, pois ao deter experiência no ramo de atividade que irá abrir, o empreendedor tem mais facilidade em vender seu produto ou serviço.

Quanto à aceitabilidade do MEI no município, a maioria dos microempreendedores individuais acreditam que o crescimento do negócio pode transformar o município de Guadalupe – PI. Em conformidade, 90% dos microempreendedores individuais do município de Guadalupe – PI acreditam que são importantes para a transformação do município e apenas 10% não acreditam nesta transformação. Por conseguinte, os resultados obtidos corroboram com as arguições apresentadas por Hisrich e Peters (2004) e Santos (2010).

Os microempreendedores individuais apesar da satisfação, com benefícios adquiridos, com a formalização, como microempreendedor individual o número de pessoas que não tem conhecimento de todos os benefícios ainda é muito grande dentro do município. Ao analisar o conhecimento sobre os benefícios disponibilizados ao se formalizar, foi observado que 57% dos microempreendedores individuais do município, têm conhecimento dos benefícios advindos da formalização e 43% não sabem de todos os benefícios da formalização.

Os empreendedores de Guadalupe formalizados na nova lei do microempreendedor individual estão satisfeitos com a formalização nesta modalidade. Pode-se verificar após a tabulação dos dados que 100% dos microempreendedores individuais demonstram satisfação após a formalização no município de Guadalupe – PI.

Por ser apresentado um índice de satisfação com a lei do microempreendedor individual dentro do município, e a satisfação dos microempreendedores individuais ao se registrar nesta categoria, foi relatado que a maioria dos microempreendedores individuais de Guadalupe acreditam no seu potencial competitivo com empresas grandes, que existe dentro do município.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**



O microempreendedor individual foi criado como forma de formalizar os empreendedores que viviam na informalidade e que através da nova lei complementar 128/08, o governo Federal procurou diminuir a linha de empreendedores informais do Brasil. Com a criação do microempreendedor individual o País passa a aumentar a economia e diminuir o número de desemprego.

A formalização do microempreendedor individual no município mostra que além do país ganhar economicamente, o empreendedor passa a ser formalizado, usufruir dos benefícios, gerar de emprego e renda e ter condições de expandir seu negócio. Dentre os benefícios levantados, pode-se citar o direito a aposentadoria, participar de licitações e facilidades de obtenção de crédito.

O estudo solidifica os achados teóricos sobre os microempreendedores individuais, bem como seus efeitos e benefícios garantidos com a formalização. Diante disto, evidenciando o alcance dos objetivos propostos. a medida que este apresenta-se importante para o município, pois ele contribui com o seu crescimento.

No tangente a limitações da pesquisa, houve dificuldade de localização e/ou contato dos MEI's devido alguns não terem ponto próprio o que implicou na redução da amostra. Quanto aos estudos futuros, sugere-se aumentar o tamanho da amostra, assim como verificar junto aos órgãos públicos quais os setores que mais se desenvolveram no estado e se existe correlação entre as ações de governamentais e o desenvolvimento destes setores.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei complementar nº 128 de julho de 2008**. Institui o Estatuto Nacional dos microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte. Disponível em: <[http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/783/estatuto\\_microempresa\\_2ed.pdf?sequence=9](http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/783/estatuto_microempresa_2ed.pdf?sequence=9)>. Acessado dia 03 de abril de 2013, às 17:35 horas.

\_\_\_\_\_. Lei Complementar n.º 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. **Diário Oficial**, Brasília, DF, 15 dez. 2006.

\_\_\_\_\_. Lei Complementar n.º 139, de 10 de novembro de 2011. Altera dispositivos da Lei Complementar 123, de 14 de dezembro de 2006, e dá outras providências. **Diário Oficial**, Brasília, DF, 11 nov. 2011.

\_\_\_\_\_. Lei Complementar n.º 128, de 19 de dezembro de 2008. Altera a Lei Complementar nº123, de 14 de dezembro de 2006, altera as Leis nº 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.213, de 24 de julho de 1991, 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, 8.029, de 12 de abril de 1990, e dá outras providências. **Diário Oficial**, Brasília, DF, 22 dez. 2008.

CODEVASF. Companhia do Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba. **Codevasf participa da 1º FEAGRI no Piauí**. 24 de agosto de 2011. Disponível em<

<http://www.codevasf.gov.br/noticias/2007/codevasf-participa-da-1a-feagri-no-piaui/>> acessado dia 03 de abril de 2013 as 23: 38 hora.

CONAMPE. **Confederação Nacional das Micro e Pequenas Empresas e dos Empreendedores Individuais. Pequenos negócios comandam geração de empregos em 2013.** Disponível em: < <http://conampe.org.br/2014/02/14/pequenos-negocios-comandam-geracao-de-empregos-em-2013/>>. Acesso em: 04 Jan. 2014.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DORNELAS, José Carlos Assis, 1971 – **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios/** José Carlos Assis Dornelas – 3. ed – Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

IBPT – instituição Brasileira de Planejamento Tributário, **Perfil das empresas e entidades Brasileiras.** Setembro/2012. Curitiba. Disponível em: <<http://www.ibpt.com.br/>>Pesquisado no dia 15 de abril de 2013, às 22:00 horas

KIRZNER, Israel. **Competition and Entrepreneurship.** Chicago: University of Chicago

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **O microempreendedor individual.** Online Disponível em<<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor>>. Acesso no dia 15-05-2013 as 01:00 horas.

Press, 1973.

SANTOS, Athayde da Costa. **A importância das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira.** Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, 2010.

SCHUMPETER, J. A. **TEORIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO:** uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda, 1997.

SEBRAE. Serviço de apoio as micro e pequenas empresas. **Perfil do microempreendedor individual.** Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/C53D25DD2208000183257A4E0048B76E/\\$File/NT0004806A.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/C53D25DD2208000183257A4E0048B76E/$File/NT0004806A.pdf)>. Acessado dia 30 de maio de 2013.

\_\_\_\_\_. Serviço de apoio as micro e pequenas empresas. **Pesquisa MEI 2012,** Goiás.Julho/2012.Disponível em: < [http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/8BA14BA65FA72A5383257A710054ACB2/\\$File/NT0004819A.pdf](http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/8BA14BA65FA72A5383257A710054ACB2/$File/NT0004819A.pdf) >. Acessado em 10 de junho de 2013 as 10:00 horas.

\_\_\_\_\_. Perfil do Microempreendedor Individual em 2012. <[http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/perfil\\_MEI\\_2012.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/perfil_MEI_2012.pdf)>. Acessado dia 10 de jun. 2013.

\_\_\_\_\_. Serviço de apoio as micro e pequenas empresas. **Sebrae promove Fomenta durante a feira do empreendedor**. Piauí. Novembro/2012. Disponível em: <<http://www.agenciasebrae.com.br/noticia/19208364/ultimas-noticias/sebrae-promove-o-fomenta-durante-a-feira-do-empendedor/>>. Acessado dia 10 de junho de 2013 as 15:00 hora.

Vergara, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

**Apresentado em: 15.11.2014**

**Aprovado em: 29.11.2014**